

A AVALIAÇÃO METACOGNITIVA COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO EM UM PROGRAMA DE METAFORMAÇÃO

Beatriz Gomes Vaz – Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Ana Paula Schimmelpfeng Gutmann - Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Evelise Maria Labatut Portilho - Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sônia Maria Carvalho Pontifícia Universidade Católica do Paraná

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo analisar de que maneira a avaliação metacognitiva, como instrumento metodológico em um programa de metaformação, auxilia no processo de aprendizagem de estudantes universitários. Apresentamos os resultados parciais do Programa “Experiência Intercultural de Metaformação para Estudantes Universitários” idealizado por um grupo de pesquisa sobre aprendizagem e prática docente, em parceria entre uma universidade particular do sul do Brasil e uma instituição pública de ensino superior à distância de Portugal. O desenvolvimento das estratégias metacognitivas de tomada de consciência, autorregulação e autopoiese pode favorecer o protagonismo do estudante ao longo do próprio processo de aprendizagem, em direção a melhores resultados acadêmicos. Como aporte teórico e para responder ao objetivo da pesquisa, utilizamos os autores Mayor, Suengas e Marqués (1995); Flavell (1999); e Portilho (2011). Em geral, os resultados apontados demonstraram a importância da avaliação metacognitiva como instrumento capaz de promover a reflexão dos estudantes sobre suas próprias atividades cognitivas, assim como a percepção de que o desenvolvimento de estratégias metacognitivas podem potencializar o seu processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Metaformação, Avaliação Metacognitiva, Estudantes Universitários.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta resultados parciais do Programa “Experiência Intercultural de Metaformação para Estudantes Universitários” que teve como propósito oferecer o desenvolvimento de estratégias metacognitivas que promovam a ampliação do grau de autonomia, cooperação social e compreensão da diversidade humana no processo educativo de estudantes universitários. O programa foi idealizado por um grupo de pesquisa sobre aprendizagem e prática docente, numa parceria entre uma universidade particular do sul do Brasil e uma instituição de ensino superior público a distância de Portugal.

O planejamento e a realização do programa de formação seguiram os fundamentos da metodologia metacognitiva desenvolvida por este grupo de pesquisa que, segundo Portilho, Silva e Batista (2023, p. 2) tem uma maneira específica de desenvolver os encontros de formação de modo a favorecer “a ampliação de estratégias metacognitivas por meio da tomada

de consciência e regulação do processo de aprendizagem, com vistas à transformação do processo de aprendizagem”.

Dentre as etapas do programa de formação, foram realizados sete encontros, de forma *online*, com diferentes temáticas pertinentes ao percurso formativo inicial de futuros docentes. Os dados foram coletados por meio de diferentes instrumentos utilizados ao longo da formação. Neste artigo, vamos dar destaque aos resultados preliminares coletados por meio do instrumento das avaliações metacognitivas.

O conceito de metacognição, segundo Flavell et al. (1999, p. 125), é compreendido como “a cognição acerca da cognição”, ou seja, “qualquer conhecimento ou atividade cognitiva que toma como seu objeto, ou regula, qualquer aspecto de qualquer iniciativa cognitiva”. Na mesma perspectiva, Portilho (2011, p. 110) refere que o termo metacognição pode estar relacionado “aos conhecimentos que as pessoas têm sobre a cognição, enquanto estão resolvendo uma determinada tarefa”.

Baseada na proposta de Mayor, Suengas e Marqués (1995), Portilho (2011) indica as três estratégias metacognitivas (consciência, controle e autopoiese) que podem contribuir com uma aprendizagem mais consciente, controlada e reflexiva. Este modelo será o referencial teórico para a avaliação metacognitiva que apresentaremos ao longo do trabalho.

Esta pesquisa justifica-se ao verificar lacunas existentes no percurso de formação inicial dos sujeitos participantes, considerando a relevância das estratégias metacognitivas para a tomada de consciência, autorregulação e autopoiese rumo ao protagonismo do estudante em seu processo de aprendizagem. Neste contexto, o problema da presente pesquisa é: como a avaliação metacognitiva, como instrumento metodológico, pode auxiliar no processo de aprendizagem do estudante universitário?

Um pressuposto importante deste projeto refere-se ao conceito de metaformação cuja compreensão é de um espaço de formação em que os universitários vivem, concomitantemente, com a formação inicial, objetivando ir além dos conteúdos clássicos do currículo.

Portanto, neste artigo, objetivamos analisar de que maneira a avaliação metacognitiva, como um instrumento metodológico em um programa de metaformação, auxilia no processo de aprendizagem de estudantes universitários.

METODOLOGIA

O programa de formação apresenta a estrutura básica da metodologia metacognitiva que contempla, de acordo com Portilho, Silva e Batista (2023), cinco etapas fundamentais: disparador, conteúdo do encontro, rede de conversa, tarefa e avaliação metacognitiva. Cada encontro foi pensado a partir das seguintes temáticas: tomada de consciência no processo de aprendizagem; o perfil da Educação: Brasil e Portugal; educação na era digital; trabalho em grupo na formação de estudantes universitários; as dimensões da aprendizagem e do ensino; diversidade e inclusão: desafios e potencialidades; a metacognição e o processo de aprendizagem.

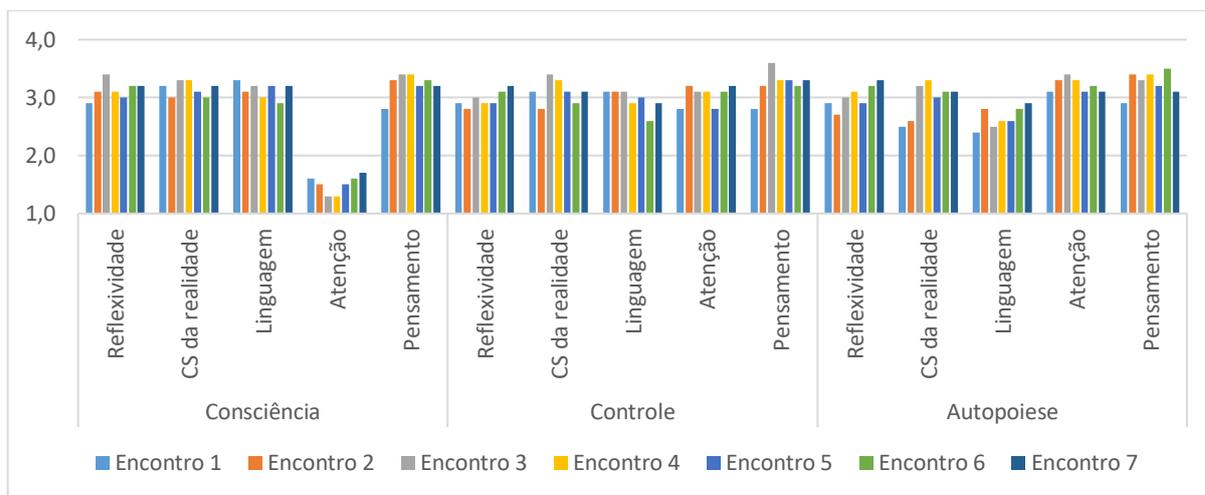
Ao final de cada encontro, cada participante respondia a avaliação metacognitiva. Este instrumento foi construído e adaptado do modelo de Mayor, Suengas e Marqués (1995). Os autores compreendem que a avaliação metacognitiva deve considerar a atividade metacognitiva, incluindo as estratégias de tomada de consciência, controle e autopoiese, a qual tem por objeto a mente e a atividade cognitiva.

A avaliação foi composta por quinze situações, contemplando cada uma das três estratégias metacognitivas (consciência, controle e autopoiese) de cinco dimensões cognitivas: reflexividade, consciência da realidade, linguagem, atenção e pensamento. O preenchimento é baseado na escala Likert com quatro alternativas: “nunca”, “poucas vezes”, “muitas vezes” e “sempre”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Especificamente sobre as avaliações metacognitivas, apresentaremos a seguir os resultados distribuídos por cada uma das estratégias metacognitivas (tomada de consciência, controle e autopoiese) e sua relação com as atividades cognitivas, nos sete encontros realizados, de acordo com a média das respostas atribuídas pelos estudantes em cada afirmativa do instrumento. Vale destacar que, no gráfico, as médias apresentadas consideraram a resposta de número um como “nunca”, dois como “poucas vezes”, três como “muitas vezes” e quatro como “sempre”:

Gráfico 1 – Média das respostas atribuídas às estratégias metacognitivas, de acordo com cada atividade cognitiva, por encontro:



Fonte: As autoras (2024).

Através das médias de respostas, em geral, observa-se que as opções “sempre” e “muitas vezes” foram as mais selecionadas pelos participantes. Com relação aos encontros, destacam-se o terceiro e o último encontro que tiveram as maiores médias cujas temáticas foram, respectivamente, “educação na era digital” e “metacognição e o processo de aprendizagem”.

Podemos observar que a atividade cognitiva “atenção” relacionada a estratégia metacognitiva “consciência” representou as menores médias do gráfico. Vale destacar que no instrumento metacognitivo esta dimensão trazia a seguinte afirmativa: “durante o encontro, prestei atenção em algo somente quando sabia dos benefícios”. Neste caso, os estudantes demonstraram menor concordância, selecionando mais frequentemente “nunca” e “poucas vezes”. Para Portilho (2011), os sentidos para a estratégia metacognitiva “consciência” estão relacionados a regulação e a reflexão sobre os próprios processos cognitivos, como a atenção, com intuito de aprender a fazê-lo de forma mais qualificada.

Este fato nos faz considerar duas hipóteses: supõem-se que os participantes buscavam manter a atenção em todos os elementos compartilhados nos encontros de formação e não somente quando identificavam benefícios; por outro lado, podemos intuir que não focar a atenção em aspectos mais relevantes pode limitar sua capacidade de consciência e controle atencional, levando a possíveis dificuldades de aprendizagem.

Considerando as estratégias metacognitivas, percebe-se que a estratégia de “controle” foi a que obteve maior média de respostas. Com relação ao controle, Portilho (2011, p. 113) indica que se refere “à ação dirigida a metas, ou seja, o sujeito que aprende é o responsável pela seleção de estratégias a serem utilizadas para que o objetivo proposto se realize”. Este resultado pode

indicar que os estudantes reconheceram a supervisão de suas próprias atividades cognitivas com propósito de otimizar sua aprendizagem.

Além dos dados quantitativos, podemos citar uma observação descrita por uma estudante na última tarefa realizada no programa de formação:

Estudante 1: *“Metacognição: Acho muito interessante o conceito de ao final de cada aula você poder olhar para si e avaliar o seu desenvolvimento. Acho isso muito importante e vejo que às vezes é algo que não faço com frequência”*.

Esta citação corrobora de forma qualitativa com a importância da avaliação metacognitiva como instrumento capaz de promover a reflexão dos estudantes sobre suas próprias atividades cognitivas, assim como a percepção de que o desenvolvimento de estratégias metacognitivas podem potencializar o seu processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, evidenciamos a avaliação metacognitiva, como um instrumento metodológico em um programa de metaformação, e sua colaboração no processo de aprendizagem de estudantes universitários. Os resultados apontados demonstraram que, ao final dos encontros, os estudantes apresentaram maior domínio de suas estratégias metacognitivas, pois percebe-se a conscientização, autorregulação e autopoiese em seu processo de aprendizagem.

Consideramos que a utilização de avaliações metacognitivas em programas de metaformação pode ser uma prática que contribui para a aprendizagem no contexto universitário, promovendo um ambiente educacional mais reflexivo e consciente. Esses resultados reforçam a importância de investir em metodologias que não apenas transmitam conhecimento formal, mas também desenvolvam competências de regular e potencializar as próprias estratégias de aprendizagem ao longo de trajetórias acadêmicas e profissionais dos estudantes e futuros docentes.

Visto que este artigo traz reflexões iniciais de um programa de metaformação desenvolvido para estudantes universitários, apresentamos um recorte dos achados relacionados ao instrumento de avaliação metacognitiva. Portanto, futuramente, o grupo de pesquisa pretende publicar, no meio acadêmico e científico, mais resultados obtidos por meio dos demais instrumentos, técnicas e etapas desenvolvidos neste programa de formação.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

REFERÊNCIAS

FLAVELL, J. H., MILLER, P. H., MILLER, S. A. **Desenvolvimento cognitivo**. Tradução: Cláudia Dornelles. Porto Alegre, RS: Editora Artes Médicas Sul, 1999.

MAYOR, J.; SUENGAS, A.; MARQUÉS, J. G. **Estrategias metacognitivas**: aprender a aprender y a aprender a pensar. Madrid: Síntesis, 1995.

PORTILHO, E. M. L. **Como se aprende?** Estratégias, Estilos e Metacognição. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ: Wak Editora, 2011.

PORTILHO, E. M. L.; SILVA, C. S. R. da; BATISTA, G. de P. A metacognição como metodologia de pesquisa na formação de estudantes e profissionais da educação. **Revista Espaço Pedagógico**, [S. l.], v. 30, p. e14912, 2023. DOI: 10.5335/rep.v30i0.14912.

Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/14912>. Acesso em: 29 fev. 2024.